Anno XXV. Sexta-feira 7 de Dezembro de 1849. N. 275.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 6, ás 4 h. e 33 m. da t.
Nova a 14, á 1 h. e 18 m. da t.
Cresc. a 22, as 5 h. e 21 m. da m.
Cheia a 29, á 11 h. e 41 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Francisco Xavier. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
4 Terç. S. Barbara. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Geraldo. Aud. do J. da 2. v. civ.
6 Quint. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. Ambrosio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
8 Sab. ✻✻ Conceição de Nossa Senhora.
9 Dom. S. Leocadia.

CAMBIOS EM 6 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$800 a 17$000
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$930 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$930 a 1$950
Ditos mexicanos......... 1$850 a 1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE NOVEMBRO.

Officio. -- Ao commandante da praça, inteirando o de que S. M. o Imperador, segundo constou de aviso do ministerio da guerra datado de 13 do corrente, houve por bem declarar que o alferes do corpo fixo do Piauhy, José Procopio Tavares, fique nesta provincia emquanto fôrem aqui precisos os seus serviços, e que, quando não sejam necessarios, se recolha á côrte.

Dito. -- Ao presidente da relação, transmittindo-lhe um exemplar do *Diario de Pernambuco* n. 269, contendo os avisos que em datas de 18 de setembro e 9 do corrente o Exm. Sr. ministro do imperio expedio aos presidentes das provincias de Sergipe e Piauhy, solvendo duvidas ácerca da execução da lei regulamentar das eleições.

De igual teor ás camaras municipaes da provincia.

Dito. -- Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, declarando que o ex-presidente do Maranhão, Herculano Ferreira Penna, demora-se nesta provincia, e que S. Mc. deve expedir suas ordens para que o lugar de passageiro de estado que elle occupava na barca *Pernambucana* seja dado ao cadete invalido do quinto batalhão de fuzileiros Manoel Francisco Soares.

Portaria. -- Nomeando interinamente o guarda da mesa do consulado Antonio Francisco Xavier para o lugar de amanuense da alfandega que se acha vago. -- Inteirou-se o inspector da thesouraria de fazenda.

Dita.--Exonerando de commandante superior da guarda nacional do Brejo e Cimbres a Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcante, por não ter sido approvada pelo governo imperial a nomeação interina que lhe foi dada para exercer o referido posto.

Dita. -- Nomeando interinamente a Francisco Alves Cavalcante Camboim para o posto de commandante superior da guarda nacional do Brejo e Cimbres. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita. -- Ao commandante do vapor *D.-Affonso*, para que receba a seu bordo e transporte para a côrte o dispenseiro da armada José Gonçalves Vianna.

DIA 1.º DE DEZEMBRO.

Officio. -- Ao Exm. bispo diocesano, para que remetta a presidencia com a maior brevidade possivel uma relação circumstanciada de todos os beneficios ecclesiasticos desta provincia.

Dito. -- Ao Exm. commandante das armas, transmittindo a parte accusatoria e inquirição de testemunhas a que se procedeu na provincia das Alagôas acerca da deserção do soldado do segundo batalhão de artilharia a pé, Claudino Augusto de Carvalho. -- Inteirou-se o Exm. presidente daquella provincia.

Dito -- Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra de 29 de outubro proximo passado, regulando o fornecimento de livros aos corpos do exercito. -- No mesmo sentido officiou-se a pagadoria militar.

Dito --A' camara municipal de Tacaratú, para que remetta quanto antes as cópias authenticas das actas da eleição de eleitores á que se procedeu nas freguezias de Fazenda-Grande e Tacaratú em agosto do anno corrente. -- No mesmo sentido á camara da Bôa-Vista ácerca da freguezia do Cabrobó; a do Exú a respeito da freguezia do Ouricury; á do Rio-Formoso relativamente as freguezias de Una, Barreiros e Rio-Formoso; a do Limoeiro acerca das freguezias do Bom-Jardim, Taquaratinga e Limoeiro; a de Caruarú a respeito das freguezias de San Caetano e Altinho; e a de Flores relativamente as freguezias de Ingazeira e Serra-Talhada.

Dito. -- Ao commandante superior do Limoeiro. -- Não tendo Vmc. dado ainda cumprimento a ordem de 9 de outubro ultimo, pelo qual exigi o mappa geral da guarda nacional desse municipio, apezar de lhe haver recommendado que m'o remettesse com a maior brevidade possivel; e tendo-me sido ainda uma vez exigido semelhante mappa pelo Exm. ministro da justiça em aviso de 12 de novembro ultimo; determino a Vmc. m'o envie com toda a urgencia.--Neste sentido officiou-se a todos os chefes da guarda nacional, exceptuando-se, porém, o de Olinda e Iguarassú, e o do Brejo e Cimbres.

Portaria. -- Ao commandante do vapor *D.-Affonso*, para que receba a seu bordo e transporte para a côrte a disposição do Exm. ministro da marinha o segundo tenente da armada Justino José de Macedo Coimbra.

Dita. -- Ordenando ao commandante do vapor *D.-Affonso* receba a seu bordo e conduza para a côrte á disposição do Exm. ministro da guerra o desertor Manoel Joaquim da Cunha, que lhe será remettido pelo chefe de policia. -- Scientificou-se o mesmo chefe de policia.

Dita. -- Removendo o guarda da alfandega Tito Avelino de Barros para o mesmo emprego na mesa do consulado. -- Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dita. -- O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o engenheiro José Mamede Alves Ferreira em officio de 27 de novembro do corrente anno, acerca da modificação que se deve fazer na obra da ponte da rua da Aurora confronte ao passeio publico, em consequencia da pouca solidez que offerece o terreno a ser executada, segundo foi projectada, approva o plano e orçamento da referida modificação proposta, e encarrega ao arrematante da obra a sua execução, segundo o orçamento feito pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1847 a 1848 em 30 de novembro de 1849.

Saldo em 31 de outubro p. p.	7:091$307	
Receita no corrente mez.		7:091$307
Despeza no corrente mez		1:590$025
Saldo.		5:501$282
Em cobre	2$282	
» notas.	5:499$000	
		5:501$282

Thomas José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1848 a 1849 em 30 de novembro de 1849.

Saldo em 31 de outubro p. p.	141:044$797		
Receita do corrente mez.	6:697$497		
		147:742$294	
Despeza		1:747$457	
	Saldo	145:994$837	
Saldo em lettras em 31 de outubro p. p. .	1:788$666		
Receita do corrente mez.	$		
		1:788$666	
Despezas dito dito.		$	
		1:788$666	1:788$666
			147:783$503
Em cobre	71$837		
» notas.	145:923$000		
» lettras vencidas	1:788$666	147:783$503	

Thomas José da Silva Gusmão Junior.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1849 a 1850 em 30 de novembro de 1849.

Saldo em 31 de outubro proximo passado		78:372,299	
Receita do corrente mez		48:961,936	127:334,235
Despeza do « «			36 427,259
		Saldo	90:906,976
Saldo em lettras em 31 de outubro	95:894,032	95:894,032	95:894,032
Receita no corrente mez	$	$	
Despeza « «			
			186:801,008
Em cobre		63,976	
Em notas		90:843,000	
Lettras a vencer em dezembro	500,000		
« « janeiro	31:287,500		
« « abril	31:287,500		
« « junho	1:399,532		
« « julho	31:419,500	95:894,032	186:801,008

Thomas José da Silva Gusmão Junior. Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE DEZEMBRO DE 1849.

O brigue *Maria-José*, chegado hontem de Lisbôa com vinte seis dias de viagem, trouxe-nos gazetas portuguezas que alcançam a 6 de novembro proximo passado. As noticias mais importantes que de sua leitura colhêmos são as seguintes:

Portugal.

Este reino ficára perfeitamente tranquillo; porém a noticia de um acto de atroz barbaridade e infame traição, praticado por alguns Chins na pessoa do infeliz concelheiro João Maria Ferreira do Amaral, governador da provincia de Macao, tinha causado grande impressão no animo dos Portuguezes.

Eis-aqui como o *Boletim do Governo* de Macão refere este acontecimento:

« *O dia 22 de agosto.*

« O chefe do governo desta provincia, o representante de S. M. F, o Illm. e Exm. Sr. concelheiro João Maria Ferreira do Amaral, feneceu cruelmente ás mãos dos Chinas seus assassinos!! S. Exc. tinha, segundo o seu costume, sahido ao passeio a cavallo com o seu ajudante de ordens á Porta do Cerco; e ao voltar, seriam seis e meia da tarde, quasi no meio do isthmo, um bando de assassinos chinas, em numero de seis, cercaram a S. Exc., e dous ao ajudante que vinha muito atras, entrando logo a cutiladas de taipás (espada curta chineza). Este ataque inesperado, e cutiladas pelo corpo de S. Exc., e espantando-se o seu cavallo o derribarrram em terra, assim como ao seu ajudante, quando levou este uma cutilada na perna; e quando o ajudante pôde levantar-se, os dous Chinas, dando-lhe um golpe na cabeça, que não foi mortal, correram a unir-se aos seis que estavam sobre o Exm. finado golpeado pelo braço, pernas, e corpo, a decepar-lhe a cabeça, e a mão, que logo levaram correndo pela Porta do Cerco dentro; não mediando todo este successo nem cinco minutos. Não podendo o ajudante valer a S. Exc., quando se livrou dos Chinas, olhou em roda, e vio ninguem, senão tres estrangeiros que entravam da Porta a cavallo, e tomaram o lado da estrada, em que estava S. Exc. no chão fóra da estrada, e sobre elle os assassinos em total desamparo. He deste cruel modo que acabou o defensor deste estabelecimento que por quarenta mezes soube sustentar a honra nacional.

«Um insulto de semelhante natureza á dignidade de um governador de provincia, em territorio nacional, he-o tambem da magestade da rainha, e da nação portugueza; e portanto uma satisfação condigna precisa ser tomada por quem pertence toma-la.

« Divulgada a triste noticia no paiz, foi grande a commoção em todos os animos; o concelho do governo se reunio no palacio do mesmo governo.

« Uma proclamação dirigio-se logo aos habitantes para que, confiados no concelho governativo, não se rompessem em excessos. Participações se fizeram na mesma noite aos ministros das potencias estrangeiras, aqui residentes, os quaes logo compareceram no palacio, e offereceram os seus serviços, caso o concelho do governo precisasse.

« Um officio foi tambem dirigido ao governo de Hongkong nos mesmos termos.

« Um protesto foi logo feito ao suntó de cantão, exigindo a cabeça e a mão do Exm. finado, e seus assassinos.

« Um officio foi tambem dirigido ao mandarin Cso-tam, exigindo o mesmo, protestando não responder pelas consequencias, se acaso não fossem restituidas a cabeça e mão que reclamava o governo.

« O publico verá das peças acima transcriptas todos os passos e medidas que o governo deu na mesma noite, e espera dá-las com toda a energia possivel, não para satisfazer cabalmente o insulto, por ser isso da immediata competencia de S. M., mas para sustentar o decoro nacional aggravado, e não perder aquelle grao de independencia que o Exm. finado conseguio, e por sua morte legou ao concelho do governo. Tambem para não prejudicar o socego publico da cidade se vai guardar o ponto da Porta do Cerco com tropa portugueza. »

« *O dia 25 de agosto*

« Uma expedição, commandada pelo Sr. capitão Antonio Fidelis da Costa, de 24 homens de tropa regular de linha, foi mandada para occupar o ponto da Porta do Cerco, limite de Macáo, onde havia uma pequena guarnição china, e um mandarinete. Sem opposição alguma, por estar abandonado aquelle sitio, os nossos tomaram conta da dita Porta e seus pequenos quarteis, seriam onze horas da manhã de hoje; mas de um fortim china, situado defronte da aldeia de Passalhão, distante da Porta como um quarto de milha, começaram a fazer fogo para os nossos na Porta, sem as balas podêrem chegar aos nossos por má pontaria delles: era portanto preciso fazer calar aquelle fogo, que elles contra nós disparavam primeiro; reforçou-se a expedição com mais 50 homens de linha e de provisorio, e com mais uma peça, e pelas quatro horas da tarde marcharam para o forte que estava cheio de soldados chinas, que faziam muito fogo; e, ao approximarem-se os nossos, descobriram-se tambem varias baterias pelos outeiros, atrás de grandes pedras, e arbustos, dos quaes vinham tambem muitas balas; mas os nossos com um valor proprio de Portuguezes e com bastante intrepidez avançaram, tomaram a fortaleza, destruiram-na, assim como os redutos todos pelos outeiros, tendo dalli fugido todos os soldados chinas, voltaram depois ao ponto da Porta do Cerco com um ferido, e sem nenhum morto; e como da parte dos Chinas os que morriam eram logo levados pelos seus, não se sabe o numero dos mortos, nem dos feridos. O Sr. tenente Mesquita foi quem primeiro entrou com uma fracção da fôrça no forte tomado; os Srs. capitães R. M. Sampaio, J. M. Milner, e A. F. da Costa dirigiram o fogo das duas peças de campanha, e um obuz de montanha; e junto a elles o Sr. alferes P. P. de Sá, e atras delles foi tambem o Sr. alferes Vianna com uma fôrça do provisorio, e de alguns soldados de linha que restavam, sendo toda a fôrça de 120 homens. Não temos ainda detalhe exacto desta acção, ficando para quando o tivermos, dá-lo ao conhecimento do publico. »

Hespanha.

As noticias deste paiz alcançam até 20 de outubro:

« No dia 29, diz o *Diario do Governo* de 6 de novembro, celebraram junta preparatoria o senado hespanhol e o congresso de deputados, presidindo ao primeiro, por ser de mais idade, o senador Peres de Castro. — Leu-se na sessão do senado o decreto de convocatoria para o dia 30, e que nomêa presidente delle o marquez de Miraflores, e vice-presidente o principe de Anglona, e duque de Veragua — Ao congresso de deputados presidio, por ser o primeiro deputado que se achava na lista delles, o conde de Fabraquer.--A concurrencia dos deputados foi bastante numerosa, posto que ainda faltem alguns para constituir defenitivamente a camara. »

Por decreto de 19 de outubro foi exonerado o duque de Valencia, por assim o haver pedido, do cargo de presidente do concelho de ministros. Fôram tambem exonerados por decretos do mesmo dia: o marquez de la Constancia, do cargo de ministro da guerra; o marquez de Pidal, do cargo de ministro dos negocios estrangeiros; D. Lourenço Arrazola, do cargo de ministro da graça e justiça; D. João Bravo Murillo, do cargo de ministro da fazenda; o conde de San-Luiz, do cargo de ministro do reino; e D. Manoel Seijas Lozano, do cargo de ministro do commercio e obras publicas.

Fôram nomeados por decretos da mesma data:

O conde de Clonarde, presidente do concelho de ministros e ministro da guerra;

O conde de Colombi, ministro dos negocios estrangeiros;

D. José Mauresa, ministro da graça e justiça;

D. José Bustillos, ministro da marinha;

D. Vicente Armesto, ministro da fazenda,

D. Trindade Balboa, ministro do reino.

No dia 20, porém, todos estes ministros fôram demittidos, e o duque de Valencia foi de novo encarregado da presidencia do concelho, voltando todos os ministros que com elle serviam a occupar as repartições de que estavam encarregados.

O *Diario do Governo* de 27 de outubro transcreve da *Epoca* de 20 e 21 do mesmo mez os dous artigos seguintes acerca do que deu causa a tão extraordinario acontecimento, e do desenlace que elle teve.

" Vamos referir as particularidades que se sabem a respeito da crise ministerial, servindo-nos para isso de nossas proprias noticias, e das que hoje publicaram o *Heraldo* e o *Paiz*, que nos parecem ser os periodicos mais bem informados.

" Ha tres dias que S. M. el-rei escreveu a S. M. a rainha uma carta que dizia em resumo, que o ministerio estava pondo em risco a causa do throno, e que elle, na qualidade de esposo, não queria carregar com a responsabilidade de não avisar a tempo. A carta estava escripta em termos muito asperos contra o gabinete, e parece ter sido precedida de uma noticia biographica de todos os ministros, tambem apresentada a S. M. Esta carta foi antes de hontem remettida por S. M. a rainha ao conde de Pinohermoso, mordomo mór de S. M., acompanhada de outra, em que lhe manifestava a impressão que causava em seu real animo o aviso que lhe dava seu esposo, parecendo facultar-lhe a liberdade de fazer daquelle documento o uso que julgasse conveniente, sem que nisso guardasse reserva.

" O primeiro membro do gabinete que teve noticia destes documentos foi o Sr. marquez de Molins, irmão do Sr. conde de Pinohermoso. Inteirado do seu conteudo, e não querendo, segundo ouvimos dizer, seu irmão entregar-lhe a carta de el-rei, mas sim a de S. M. a rainha, o Sr. marquez de Molins dirigio-se immediatamente á casa do Sr. duque de Valencia, para dar-lhe conhecimento de um facto que naturalmente lhe pareceu desde logo bastante grave.

" O concelho de ministros tinha-se separado ás cinco da tarde, concluido o exame dos orçamentos, de cujo assumpto se occupára com preferencia nos ultimos dias. Nenhum de seus membros tinha a mais ligeira ideia do que em breve devia succeder.

" Não sabemos fixamente se antes se depois do ministro da marinha esteve em casa do presidente do concelho o duque de Rianzares, acompanhado do Sr. Arana, introductor de embaixadores para fallarem ácerca do que occorria. O Sr. duque de Valencia, tendo praticado com o Sr. ministro da marinha, mandou reunir immediatamente o concelho, e ahi se concordou unanimemente em irem todos os ministros pedir a demissão a S. M.

" Resolvido isto passou o ministero em corpo ao passo. Alli se achavam, além dos officiaes móres, S. M. a rainha mãi, e o duque de Rianzares. O Sr presidente do concelho, e logo depois o Sr. Pidal conferenciaram algum tempo com a rainha mãi. Os ministros demoraram-se na camara tres quartos de hora antes que fôssem recebidos por S. M. Admittidos finalmente á sua presença, manifestou o Sr. duque de Valencia que, tendo o gabinete motivos para crêr que a corôa não tinha nelle já confiança, era do seu dever pedir á rainha a sua demissão. Segundo se diz, não só S. M. manifestou alguma exitação, como fez tambem algumas observações favoraveis quanto á real confiança, significando até precisar de tempo para resolver. Insistindo, porém, o Sr. duque de Valencia, S. M. pareceu dar mostras de ter como aceita a demissão.

" Os ministros retiraram-se então, passando alguns delles ás respectivas secretarias, para trazerem os seus papeis, e terminarem definitivamente alguns negocios pendentes.

" A rainha mãi retirou-se ao mesmo tempo que os ministros, acompanhada do duque de Rianzares.

" O concelho de ministros tinha encarregado o ministro de marinha de referendar os decretos que S. M. lhe mandasse fazer. O Sr. marquez de Molins, chamado ao paço ás quatro horas da manhã, foi benevolamente recebido pela rainha, que se dignou conversar algum tempo com elle. Diz-se que dos reaes labios sahiram naquella occasião palavras muito lisongeiras para com os membros do gabinete, e com particularidade para com o Sr. duque de Valencia; porém, devendo tomar-se alguma resolução, e insistindo por ella respeitosamente o Sr. ministro, S. M. lhe designou para ministro da guerra o general conde Clonard, que se achava então no quarto de el rei. — Fez-se immediatamente esta nomeação. Os termos em que foi concebida são, se estamos bem informados, que S. M. «tivera por bem nomear ministro da guerra o tenente general D. Serafim de Sotto, conde de Clonard, aceitando a demissão que lhe apresentára D. Francisco de Paula Figueiras, marquez de la Constancia, de cujos serviços ficára satisfeita;» sendo este o unico documento official que até á presente hora, muito adiantada do dia, tem chegado ao conhecimento dos ministros.

" A's sete da manhãa apresentou-se o ministro da guerra o Sr. conde de Clonard, e tomou posse do novo cargo. A's onze apresentou-se o mesmo Sr. conde na secretaria dos negocios estrangeiros, aonde tinha estado o Sr. Pidal pouco tempo antes. A um e outro ministerio fôram chamadas as autoridades de Madrid, algumas das quaes manifestaram logo o intento de se demittirem, como com effeito o fizeram pouco tempo depois.

" A's onze horas apresentou-se tambem na repartição do correio o general Balboa, que logo começou a tomar providencias como ministro do reino e capitão-general de Madrid.

" Tal he a historia da revolução ministerial que hontem veio tomar de subito a capital de Hespanha. "

" O paiz inteiro está ancioso por saber o desenlace, felizmente favoravel, dos successos, que tamanho desalento e tão profunda indignação causaram nos corações generosos. Eis-aqui os factos como os referem os orgãos do gabinete, e os diarios mais bem informados.

" Depois de uma conferencia que S. M. a rainha tivera com sua augusta mãi no paço desta augusta senhora, dignou-se S. M. chamar o general Narvaez para lhe confiar a reorganisação do seu ministerio. O general Narvaez obedeceu, como era seu dever, ao chamamento de S. M.; mas, por motivos que respeitamos, e que os que conhecem o seu caracter nobre e pundunoroso, de certo avaliarão, julgou dever desde logo, e decididamente, recusar a subida honra que S. M. lhe fazia. S. M., muito commovida e sensibilisada, insistio ainda outra vez, manifestando ao duque de Valencia que só nelle e no seu gabinete confiava para evitar os graves perigos da situação, salvar o throno dos perigos que o ameaçavam. O duque de Valencia esteve por algum tempo irresoluto, e a sua resistencia chegou ao limite donde não podia passar, attendendo a que era uma senhora, e esta senhora a sua rainha, quem lhe exigia o que para elle era agora um verdadeiro sacrificio. Nesta precisão vio-se obrigado a declarar a S. M. que com a sua nunca desmentida lealdade e decisão a toda a prova obedecia inteiramente ao que S. M. lhe determinasse....

" Desde este momento desappareceram todos os perigos da crise, e tornou a raiar o prazer no rosto de S. M., cujo coração tanto soffreu nas quarenta e oito horas que acabavam de decorrer. S. M. quiz especialmente confiar ao conde de S.-Luiz o encargo de demittir o intruso gabinete, ou a esse que por escarneo se chamava tal; e effectivamente, depois de haver o conde de Clonard referendado a nomeação do conde S. Luiz, demittio este nos devidos termos, obedecendo ás ordens de S. M. aos que serão famosos na historia de Hespanha pelo perigo em que, apezar de sua nullidade pessoal, lograram pôr o throno e as instituições. Em seguida escreveu o conde de S. Luiz pelo seu proprio punho os decretos em que eram novamente nomeados os antecedentes ministros.

" Como he natural, os escandalosos successos de que foi theatro o paço de Fernando VI e Carlos III não podiam ficar sem castigo. Nós, pondo de lado sentimentos de compaixão, pedimo-lo exemplar e severo para os que não hesitaram em pôr no throno uma nodoa, redeculisando-nos aos olhos da Europa. Em nome da patria, da honra e do decoro levantaremos a voz para sermos escutados. -- Não podem haver contemplações quando se trata da sorte de um povo, e da de quatorze milhoes de Hespanhóes.

" A's dez da noite sahia preso da casa do duque de S.-Carlos, aonde se havia refugiado, o general Balboa, de braço dado com o major da praça, e precedido de dous ajudantes e seguido de quatro soldados. Segundo o *Heraldo* vai desterrado para Ceuta.

" O conde Clonard, que perdeu em algumas horas toda a consideração que o seu nome merecia ficava em liberdade, mas demittido da direcção do collegio militar, que foi confiada ao general Gallego.

" Segundo o *Heraldo*, o nenhum valor dos demais ministros fez com que o governo não pensasse nelles.

" O Exm Sr. D. José Maria Manresa e Sanches, ministro de graça e justiça, e interino de negocios estrangeiros esteve preso por algumas horas no governo civil. Parece que pouco antes de ser solto, se offerecêra para declarar o que sabia de sua breve historia ministerial. Julga-se que irá cumprir na cadeia os cinco mezes de prisão em que ha tempo foi condemnado pelo juiz de primeira instancia, o Sr. Auriolez, por desacato feito á audiencia.

" D. Vicente Armesto, ministro de fazenda, perdeu o seu emprego de 20,000 reales no supremo tribunal de contas.

" Passando agora dos instrumentos aos autores do trama, fôram presos:

" A célebre soror Patrocinio, famosa freira das Chagas, de quem a fama conta que tivera nos ultimos dias visões e apparições que não concorreram pouco para tão escandalosa crise, sendo tambem uma zombaria á santa e augusta religião de nossos maiores. O vigario geral deu immediatamente o seu consentimento para esta prisão.

" O padre Fulgencio, antigo confessor de toda a familia do infante D. Francisco, e a quem acabava de ser concedida a grã-cruz de Carlos III, graça que foi immediatamente annullada. Parece que este individuo não queria entregar-se á prisão, dizendo que não reconhecia pessoa autorisada para semelhante acto senão o mordomo-mór do paço. Porém o Sr. Zaragoza persuadio-o a que se resignasse á sua sorte.

" D. Martin Rodan, secretario que era de el-rei, e valido de grande influencia no paço nos ultimos tempos.

" Os Srs. D. Raphael Baena, Quiroga e Fuente Taja gentis homens de serviço no paço. "

MUTILADO

França.

Nada de extraordinario havia occorrido neste paiz. A assembléa nacional proseguia regularmente em seus trabalhos, tendo decidido por 481 votos contra 103 que não fôsse tomada em consideração a proposta de Mr. Napoleão Bonaparte, a qual tinha por objecto derogar as leis que conservam no desterro os dous ramos da familia dos Borbons.

Na sessão de 19 de outubro, Mr. de Montalembert pronunciou um brilhante discurso defendendo energicamente o *motu-proprio* do papa, por conter o germen das liberdades que convém ao povo romano. Mr Victor Hugo e Mr. Arago fallaram em sentido opposto ao de Mr. de Montalembert. Mr. Odillon Barrot, presidente do concelho de ministros, pronunciou um eloquente discurso em que mostrou que, apezar da diplomacia e dos enredos da extrema esquerda da assembléa, subsistia a mais completa intelligencia entre o presidente da republica e seus ministros; elle declarou que, não rejeitando o *motu-proprio* de S. S., solicitaria do mesmo algumas alterações á carta dos estados romanos em sentido mais liberal.

A assembléa concedeu os creditos pedidos pelo governo para a expedição romana, approvando assim a conducta do mesmo a este respeito. A maioria a favor do governo nesta questão foi de 300 votos.

Corria em Paris que o imperador da Russia declarára que não insistiria na entrega de seus subditos, que actualmente se acham na Turquia, uma vez que não houvesse intervenção ameaçadora por parte da Inglaterra.

No dia 18 de outubro pelas cinco horas da tarde, verificou-se no bosque de Bolonha um desafio á pistola entre Mr. Thiers e Mr. Bixio, por haver este publicamente desmentido aquelle na assembléa. Os dous adversarios dispararam ao mesmo tempo a 25 paços de distancia, mas nenhum delles ficou ferido.

No dia 17 chegou a Paris o ajudante de campo do imperador Nicoláo, e no dia 19 foi o mesmo recebido em audiencia solemne pelo presidente da republica.

O general d'Haut-poul fôra nomeado commandante em chefe do exercito expedicionario á Italia em lugar do general Rostolan, o qual fôra exonerado daquelle commando, por assim o haver pedido.

Segundo annuncia o *Moniteur*, o referido general d'Haut-poul exerceria provisoriamente as funcções de ministro plenipotenciario junto a santa sé, apenas cessasse a missão de Mr. de Courcelles.

Italia.

O Piemonte ficára em paz. A camara dos deputados não tinha sido dissolvida, como se havia annunciado, e proseguia regularmente em seus trabalhos, occupada com a discussão do codigo civil.

No dia 15 de outubro um deputado annunciou uma interpellação sobre abusos do podêr em Genova. O ministro pedio tres dias para responder.

O ministro do reino, o Sr. Pinelli, dera a sua demissão, e fôra substituido pelo ministro do commercio o Sr. Calvagno, sendo nomeado para substituir a este o intendente geral de Coni, o Sr. Annio Mathieu.

Por decreto real o exercito piemontez foi reorganisado e consideravelmente reduzido.

Na Lombardia, a tranquillidade publica não tinha sido em nenhuma parte alterada; todavia a séde do governo ia ser trasladada para a praça forte de Verona.

Corria que, em virtude de uma circular ministerial, mandada de Vienna, todos os empregos publicos para o futuro seriam servidos exclusivamente por Italianos, sendo entretanto mantidos nos seus cargos os empregados austriacos que os occupavam no dia 22 de março de 1848, época da ultima revolução.

Fallava-se tambem de uma organisação judicial, de conformidade com a nova constituição allemã. O Sr. Schrott, presidente do tribunal de Veneza, sería o encarregado de levar a effeito esta organisação.

Em Roma tudo ficara tranquillo; mas, isso não obstante, fôram prohibidos por um bando assignado pelo prefeito de policia, Le Rouxeaux, todas e quaesquer reuniões nas praças publicas, assim como todos o quaesquer bandos de gente gyrando pelas ruas. Foi tambem prohibido cantar nos botiquins e lugares publicos.

Uma carta daquella cidade, transcripta no *Journal des Débats*, diz que pelos esforços de Mr. de Courcelles se tinham ja obtido algumas modificações importantes no decreto da amnistia. O artigo que della excluia os membros do governo da republica só sera applicado aos que fôram provisoriamente ministros. Tambem se obteve o não haver prisão preventiva por delictos politicos. Assegura-se que o artigo que exclue todos os membros da antiga assembléa constituinte teria numerosas excepções.

A *Patrie* affirma que, tendo o papa consultado o sacro collegio sobre a opportunidade da sua volta a Roma, este decidira nos dias 6 e 7 que a residencia do pontifice em Roma era muito para desejar, e que convinha que S. Santidade fosse habitar no Vaticano durante a occupação de Roma pelo exercito francez.

Uma carta de Roma, datada de 11 de outubro e inserta no *Constituzionale de Florena*, parece confirmar esta noticia, pois dizque muita gente trabalha de dia e de noite em preparar as habitações do papa no Vaticano, affirmando que S. Santidade regressaria na primeira semana de novembro.

Em Napoles haviam cessado as prisões e a inquietação dos animos, por ellas causada.

Conforme um decreto real publicado pelo *Tiempo*, a Sicilia contribuirá com uma quarta parte para as despezas communs; ella tera um lugar de tenente-general que sera principe de sangue, ou pessoa eminente do reino, o qual governara em nome do rei e presidirá a um concelho composto de um ministro de estado e varios funccionarios encarregados de attribuições especiaes sobre policia, fazenda e negocios internos. Além disso havera junto ao rei de Napoles um ministro especial para os negocios da Sicilia.

Austria, Prussia e Baviera.

Nada de extraordinario havia occorrido nestes tres paizes, dos quaes os dous primeiros concordaram ultimamente em nomear uma junta executiva por tempo illimitado para dirigir os negocios do imperio.

A convenção celebrada entre estas potencias he do teor seguinte:

« Artigo, 1.º Os confederados allemães concordaram com o lugar-tenente do imperio a respeito da creação de um novo estado de cousas provisorio, em virtude do qual a Austria e a Prussia se encarreguem do exercicio do podêr central da Allemanha em nome de todos os governos confederados até o 1.º de maio de 1850, a não ser que o podêr central recaia antes desta época em outras mãos.

« Art. 2.º O principal objecto he fazer da confederação germanica uma união politica dos principes allemães e das cidades livres, mantendo a inviolabilidade dos estados comprehendidos na confederação, e a tranquillidade interna e externa da Allemanha.

« Art. 3.º Durante esta época fica sem resolução a questão allemãa, afim de que todos os principes possam concordar no que fôr mais conveniente. No mesmo estado se conservarão todas as questões, cujo conhecimento, em virtude do artigo 6.º do pacto federal, pertença á dieta *in pleno*.

« Art. 4.º No caso de que, tendo findado a época citada, a questão da lei fundamental não esteja resolvida, os governos allemães se combinarão de novo sobre a prolongação do actual convenio.

« Art. 5.º Os negocios em que até agora intenderam o podêr central interino, e que em virtude da legislação federal eram da competencia do pequeno concelho da dieta, serão, durante a mencionada época, confiados a uma junta federal que residirá em Francfort, e para a qual a Austria e Prussia nomearão cada uma dous membros. Os demais governos poderão fazer-se representar nesta junta, ou seja separadamente, ou reunidos por meio de um representante commum.

« Art. 6.º A junta federal dirigirá os negocios que lhe são confiados com inteira independencia, e unicamente sôb a responsabilidade de seus actos constituintes. Tomara as resoluções que julgar convenientes depois de ter deliberado collectivamente. Em caso de divergencia, submetter-se-ha a questão a decisão de arbitros, sendo pronunciada pelos governos confederados allemães. Sempre que isto aconteça, nomeara a Austria um arbitro, e a Prussia outro. Os dous governos allemães [illegible] rem para tal designados pôr-se-hão [illegible] accordo para nomearem um terceiro arbitro. Os membros da junta federal distribuirão entre si os negocios, e os instruirão em harmonia com a legislação federal, em conformidade com a constituição federal do ministerio da guerra, dirigindo-os por si mesmo, ou vigiando-lhes o andamento.

« Art. 7.º Logo que os governos allemães hajam adherido ao presente convenio, o lugar-tenente-general do imperio resignara as suas funcções, e os direitos e deveres que lhe haviam sido outhorgados por SS. MM. o imperador da Austria e o rei de Prussia. »

Em virtude da convenção acima o archiduque João, vigario do imperio, remetteu a sua abdicação a Vienna e Berlin, a qual he assim concebida:

« Tendo as duas corôas de Austria e Prussia assignado em Vienna no dia 30 o tratado relativo a formação do novo podêr central provisorio, deponho, o meu cargo antes da ratificação, com consentimento de todos os estados allemães, nas mãos de S. M. el-rei da Prussia, e S. M. o imperador da Austria. »

Cartas de Berlin annunciam estar já como definitivamente nomeado o novo podêr central da Allemanha, o qual se compõe do archiduque João, do principe da Prussia e do principe Leopoldo de Baviera.

Tinham cessado felizmente as execuções na Hungria, e corria em Vienna que o imperador ia conceder completa amnistia aos officiaes austriacos que serviram nas fileiras do exercito hungaro, passo este que se esperava seria o precursor de uma amnistia geral.

A *Gazeta de Colonia* affirma existir o projecto de dividir a Hungria em cinco ou seis districtos, com governadores civis e militares, subjeitos ao marechal Haynau nos assumptos militares, e ao barão Gebringer nos negocios civis.

O governo prussiano apoderou-se de uma grande somma de dinheiro pertencente a Baviera, a pretexto de indemnisação pela sua intervenção no palatinado.

A noticia deste facto causou tanta sensação em Munich, que alguns deputados dirigiram ao ministerio uma interpellação, concebida nos seguintes termos:

" Os abaixo assignados leram com assombro em varios periodicos que o governo prussiano reclamára uma indemnisação para gastos da expedição ao palatinado, e retivera por este motivo em seu poder a quantia que a Baviera devia receber do rendimento do trimestre do Zollverein. Em consequencia disto os abaixos assignados, sem entrarem na apreciação da questão, a consideram todavia tão importante para julgar do estado actual da questão allemãa e da situação financeira da Baviera, que entendem ser seu dever fazer as seguintes perguntas ao ministro do reino:

" 1. He verdade que a Prussia exigio da Baviera uma indemnisação pelos gastos occasionados pela expedição ao palatinado?

" 2. Reteve a Prussia a quantia pertencente á Baviera pelos seus rendimentos trimensaes do Zollverein, vencidos no 1.º de outubro?

" 3. Em que termos solicitou o governo bavaro do prussiano um auxilio para suffocar a revolução do palatinado? Que compromissos houve para costear as despezas da expedição. „

Russia e Turquia.

As desintelligencias entre o divan e os governos da Russia e Austria estão no mesmo pé, não tendo os ministros destes dous imperios recebido ainda instrucções dos seus governos.

Cartas de San-Petersburgo, datadas de 9 de outubro, annunciam ter chegado no dia 5 áquella cidade o enviado ottomano Fuad-Effendi, chegando tambem alli de Vienna na mesma occasião o ministro austriaco, conde de Brohl.

Até 9 não tinha sido recebido aquelle enviado pelo imperador, nem ainda se lhe tinha fixado dia para audiencia. Havia comtudo ja entregue ao conde Nesselrode cópia da carta escripta pelo soltão ao imperador, e tido com elle larga conferencia, da qual ainda se não sabia nenhuma particularidade.

Entretanto o *Morning Post* diz que as cartas ultimamente recebidas da Russia não deixam a menor duvida sobre o desfecho pacifico e amigavel da questão com a Turquia. Em nenhuma parte daquelle imperio, accrescenta a referida gazeta, teem os negociantes o menor receio a tal respeito.

Inglaterra.

As noticias deste paiz alcançam a 27 de outubro. Nada de extraordinario havia alli occorrido, e quanto as possessões indianas eis-aqui o que se lê no *Diario do Governo* de 3 de novembro:

« As noticias de Calcutá chegam até 8 de setembro, e as de Madrasta até 15 do mesmo mez.

" Na India nada havia occorrido de grande importancia, e reinava ultimamente em toda a parte completa tranquillidade. Ganhava credito a noticia de que Sir Charles Napier se retiraria para a Europa na proxima primavera. Em Madrasta he que varios individuos da tribu phanatica dos *Molapahs*, depois de commetterem grandes roubos, vendo-se perseguidos pela policia, tomaram posto n'uma igreja fortificada. Um destacamento do regimento n. 43, mandado pelo capitão Waite, dando contra os revoltosos uma só descarga, deitou logo depois a fugir, sem que se soubesse o motivo disto, deixando em podêr do inimigo o alferes Wise e outros, que fôram, no cabo de desesperada resistencia, feitos pedaços pelos *Molapahs*. Acudindo então parte do regimento n. 94, derrotou completamente aquelles, matando-lhes 64 homens „

Os consols ficaram de 92 1/2 a 92 5/8.

Correspondencia.

Sr. redactor.--Dos decantados documentos que publica hoje o Sr. Manoel Antonio de Azevedo me quiz eu tambem servir, porque elles só provam em meu favor; e, se o não fiz, foi porque, indo ao cartorio para esse fim, soube que o Sr. Azevedo queria publicar esses mesmos documentos, não só para mostrar o seu estado *mental*, como para poupar me trabalho e despezas; e (seja dito de passagem) eu não posso fazê-las como póde o Sr. Azevedo, porque nada possuo á vista delle, que possue *muitos contos para gastar*. A maneira, porém, por que este Sr. fez a acquisição desses *contos* he que elle não sera capaz de dizer.

Prova acaso o Sr. Azevedo com esses documentos o contrario do que hei dito? Ninguem o dira; elles corroboram claramente as minhas asserções: mas o Sr. Azevedo persiste em negar que se tenha recusado a tomar conta da loja, pelo que sera capaz de negar tambem a existencia de Deos.

Prescindindo eu de muitas outras provas, bastará repetir que, tendo em 30 de outubro obtido sentença a meu favor para a entrega da loja pelo juizo da segunda vara, e quando ja o Sr. Azevedo estava na rua havia *dous mezes*, embargou-a este logo; e no dia 5 de novembro quiz armar-me um laço mandando-me citar para a mesma acção, mas proposta por elle e por outra vara!! Oh! pois quer abreviar, e quando a acção esta ja a findar-se propõe logo outra que tem de correr os mesmos turnos e a mesma *certa e invariavel marcha, que os senhores julgadores não pódem alterar, e consome algum tempo*? Os da sua laia que o entendam. Eu he que para abreviar não fui a conciliação, e pedi vista para embargos, so para mostrar que por outra vara do mesmo juizo existia a mesma acção, já muito adiantada e movida por mim.

He falso que eu embargasse, como o fez o Sr. Azevedo, a sentença de 30 de outubro; o que eu fiz foi apenas endereçar uma petição ao meritissimo juiz, pedindo-lhe a reforma quanto a um equivoco involuntario que na mesma se deu, quando diz *um quarto por cento, etc. etc.*

A resposta que eu dei em 29 de novembro, e que o Sr. Azevedo com tanta sofreguidão transcreve *duas vezes* com *ligeireza* e sem *discrepancia*, foi para livrar-me de outro laço. Se o Sr Azevedo, notificando-me para eu desistir *como elle desistio* da acção já por mim vencida, fosse eu tão nescio, que a isso assentisse, subtrahiria elle depois por *algum meio* esses autos, e ficaria então subsistindo a acção posterior, por elle movida; resultando-lhe desta manobra não só mais uns seis mezes de empate, como a *gloria resplandecente* de podêr inculcar-se como sendo elle que me demandava para entrega da loja!!

O Sr. Azevedo pedio o termo da lei, *prescindindo de outros favores*, porque estava preso quando o mandei citar: muito bem. Mas porque, estando ha 3 mezes a *passear*, ainda não quiz *deveras* tomar conta? Tres mezes são acaso tres dias? Deixemos os taes documentos, e vamos ao melhor.

Eu bem sabia que o Sr. Azevedo viria ainda a terreiro, mas tambem presumia que a *coragem* desse senhor havia fraquear com a publicidade dos factos provados que exarei e a promessa de fazer o mesmo a outros que ainda guardo para boa occasião.

De feito a minha presumpção realisou-se, porque na *algaravia* de palavras vãas e sem nexo, que elle hoje apresenta e a que chama *reflexões ligeiras*, não se atreveu a tocar, nem mesmo *ligeiramente*, no que eu em minha ultima correspondencia disse; devendo ser esse seu silencio muito significativo para o publico julgador.

São tantas as contradicções e os sophismos miseraveis de que se serve o Sr Azevedo na sua *ligeira* correspondencia, que melhor seria deixar sem resposta esse seu *ligeirismo*, e pelo menos alguns trechos ficam sem ella, porque as não entendo.

O Sr. Azevedo, arrogando-se a pretenção que ainda ninguem teve de querer prescrutar o pensamento individual, diz que eu quiz ter o *luxo de ostentar-me em juizo, etc, etc.*; e então com a mesma logica posso eu tambem dizer agora, que o luxo e a intenção do Sr. Azevedo, fazendo por demorar tanto a entrega da loja, he para dar tempo a que seja julgado definitivamente o seu processo do roubo, para, no caso de ser-lhe desfavoravel, podêr *ligeiramente* tomar as suas medidas e ver como ha de....Advinharei tambem, Sr. Azevedo?

Apraz-me muito ver agora affirmado pelo proprio Sr. Azevedo tudo quanto hei dito e feito relativamente á entrega da loja; e que elle mesmo declarasse que o meritissimo juiz julgou (e julgou muito bem) provados os factos que alleguei, e que *consequentemente* são elles verdadeiros e reaes! Eu creio que o Sr. Azevedo nem ao menos pôz os olhos na sua correspondencia *ligeira*.

Não sei aonde esteja na loja o atoleiro de lama de que tantas vezes falla o Sr. Azevedo; só se isso he allusão aos livros todos *emendados e borrados* pelo *ligeiro* punho desse senhor para os seus fins *licitos e honrados*: só se serão as contas da administração do casal de seu infeliz sogro, que teem cousa peior que lama, porque são contas feitas *ligeiramente* pelo Sr. Azevedo: ou então talvez sejam algumas lettras em *branco*, as*signadas* por sua sogra (sem ella o saber), iguaes áquellas duas que fôram achadas na noite do roubo com *ligeireza*, e estão apensas ao processo. Mas eu fico sempre em duvida se o Sr. Azevedo querera alludir a essas suas *ligeirezas*.

Protesta o Sr. Azevedo não voltar mais ao assumpto, mas eu protesto o contrario: hei de vir ainda ao publico quantas vezes me fôrem precisas para desmentir os embustes *ligeiros* deste homem. Em resumo peço a quem nos quizer julgar que se dê ao trabalho de confrontar as minhas duas ultimas correspondencias com as duas do Sr. Azevedo, e isso me basta.

Recife, 5 de dezembro de 1849.--Sou, &., &.—*Custodio José de Carvalho Guimarães.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6.	14:775,250

IMPORTAÇÃO.

Thomas-Walter, patacho americano, vindo de Philadelphia, entrado neste mez, consignado a H. Foster & Companhia, manifestou o seguinte:

1,500 barricas farinha de trigo, 16 caixas chapéos de palha, 17 volumes fazendas de algodão, 300 barriquinhas bolachinhas, 50 caixas velas de espermacete, 15 barricas com latas de graxa, 402 barris banha de porco; aos consignatarios.

California, brigue-escuna americano, vindo de Boston, entrado neste mez, consignado a H. Foster & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barris carne salgada, 303 barriquinhas e 1 caixa maçãas, 1 terno de cobertas para pratos feitas de arame, 160 toneladas de gelo, 1 livro em branco, 4 caixas chapéos de palha; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6.	2:280,729
Diversas provincias	5,286
	2:286,015

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6.	2:620,755

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio-de-Janeiro — 16 dias, polaca hespanhola *Salina*, de 203 toneladas, capitão Gabriel Pla, equipagem 12, em lastro; a Nascimento Amorim & Companhia.

Idem — 14 dias, escuna portugueza *Milheiral*, de 117 toneladas, capitão João Ribeiro Palha, equipagem 11, em lastro de pedra; a Oliveira Irmãos.

Cacoes — 36 dias, brigue sueco *Hillding*, de 250 toneladas, capitão C. M. Kallstrom, equipagem 12, carga taboado; a N. O. Bieber & Companhia.

Baltimore — 41 dias, escuna americana *Julia-A-Mister*, de 138 toneladas, capitão Culeb Johnson, equipagem 7, carga fazendas; a H. Foster & Companhia.

Rio de-Janeiro — 20 dias, barca portugueza *Hortense*, de 395 toneladas, capitão João Silverio Romano, equipagem 18, carga assucar; a Nascimento e Amorim.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió — Barca ingleza *Dyson*, capitão John Cumming, em lastro de areia.

Para pelo Maranhão — Hiate brasileiro *San-José*, capitão José Manoel Rodrigues, carga assucar e mais generos.

Acaracú — Patacho brasileiro *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga varios generos. Passageiros, Vicente Alves de Paula Pessoa, Jeronymo Macario Figueira de Mello, João Filippe de Cunha Bandeira de Mello, Leocadio de Andrade Pessoa.

Rio-de-Janeiro — Escuna brasileira *Galante-Maria*, capitão José Mendo de Souza, carga varios generos. Passageiros, o reverendissimo vigario Venancio Henriques de Rezende, Venancio Henriques de Rezende de Mendonça, Francisco Xavier com sua familia e 1 criado.

EDITAL

--Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz saber que no dia 10 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 3 pranchões de louro, apprehendidos pelo guarda Francisco de Paula Machado, ao mestre da barcaça *Conceição-Poderosa*, vinda das Alagôas, por não serem despachados, nem trazerem guia daquella provincia: cuja arrematação he subjeita ao dizimo respectivo.

Mesa do consulado de Pernambuco, 4 de dezembro de 1849 -- O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

-- Perante o Dr. juiz do civel e interino dos feitos da fazenda, Custodio Manoel da Silva Guimarães, na rua das Flores, se hão de arrematar hoje (7) ás 4 horas da tarde os bens seguintes, penhorados pela fazenda nacional a diversos devedores: 1 balcão de açougue, por 7,000 rs.; 1 balança com pesos de 1 a 8 libras, por 6,000; 1 machado, por 2,000; 1 cepo para cortar carne, por 5,000; a renda annual da metade da casa terrea da rua das Cruzes, n. 12, por 60,000; a renda annual da casa de sobrado e sotão da rua da Senzalla-Nova, n. 21, por 70,000; 2 portadas de pedra de cantaria em bruto, com 41 palmos de comprimento cada uma, avaliadas em 26 240; 1 escrivainha de madeira d'oleo, por 5,000; 6 cadeiras de madeira do Porto, por 12,000; 1 pequeno guarda-roupa de amarello, por 8 000; 1 par de mangas de vidro, por 6,000; 1 par de castiçaes de vidro, por 3,000; 1 cama ordinaria de amarello, por 8,000; a renda mensal da casa terrea da rua da Calçada, n. 17, por 3,000; a renda annual da loja do sobrado da rua da Penha, n. 1, por 84,000; 1 escrava de nome Francisca, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, por 400,000; 1 filha da mesma, de 2 annos pouco mais ou menos, por 100,000; 6 cadeiras de madeira d'oleo com assentos de palhinha, em mao estado, por 2,000; 1 banco em mao estado, por 160 rs.; 2 mesas velhas, por 2,000 réis.

-- O arsenal de marinha admitte para as suas obras e obras do melhoramento do porto serventes até o numero de 30, preferindo os livres a escravos, sendo o jornal daquelles 640 rs. por dia e destes 560 rs.: os pretendentes apresentem-se ao Illm. Sr. inspector.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector de diversas rendas da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente a todos os seus collectados que do primeiro do mez vindouro começa a contar-se o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno financeiro corrente da decima urbana, e que, findo este prazo, proceder-se-ha de conformidade com a lei a respeito dos omissos. Outro sim, faz publico que no mesmo tempo cobrara todas as outras imposições a seu cargo. O que para constar mandou passar o presente. — Olinda, 25 de novembro de 1849. -- *João Gonçalves Rodrigues França.*

— Pela collectoria de Olinda se faz publico que, do dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principiam a contar os 30 dias para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos e mais impostos a cargo da mesma collectoria do primeiro semestre do corrente anno financeiro de 1849 a 1850, e que, findo este prazo, ficam subjeitos a pagarem os proprietarios, além do principal, á multa de 3 por cento.

Para Mossamedes.

As pessoas que quizerem fazer parte da segunda expedição para Mossamedes são convidadas a comparecerem no consulado de Portugal nesta cidade todos os dias uteis, desde ás 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

CORREIO.

O vapor *D.-Affonso*, transferido por ordem superior, recebe a mala para o Rio-de-Janeiro hoje (7), ás duas horas da tarde.

Theatro da rua da Praia.

HOJE, 7 DE DEZEMBRO DE 1849.

Grande espectaculo.

Depois de executada uma linda peça de musica, dará principio o espectaculo em repetição, o mui insigne drama que foi pela primeira vez representado nesta capital

OS JEZUITAS,

ou

o Bastardo d'El-Rei.

He escusado dizer o que he este drama, pois quem o vio representado no theatro da rua da Praia saberá dar-lhe o seu devido apreço; a pessoa encarregada de dirigir este espectaculo tem empregado todas as fôrças para que o dito drama seja isento de algumas faltas que appareceram da primeira vez.

Denominação dos actos.

1.º — A entrega do testamento.
2.º — A noite de despedida.
3.º — A hostia envenenada.
4.º — O dia de profissão.
5.º — Os horrores da inquisição.

Os intervallos serão preenchidos com optimas symphonias.

Findará todo o divertimento com uma mui applaudida dança.

He este o espectaculo de que se lançou mão para divertir o povo desta capital.

Dará principio o espectaculo á chegada de Suas Excellencias, e mais autoridades.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, o pacho *San-João-Vencedor*: recebe carga, escravos a frete e passageiros: a tratar com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-Grande do sul sahe, com muita brevidade, o brigue nacional *Echo*: quem quizer ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se ao capitão a bordo, ou a Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia, n. 12.

— Para o Porto deve sahir com muita brevidade, por ter grande parte da carga contratada, a nova e veleira barca portugueza *Santa-Cruz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, João de Oliveira Leite, a bordo, ou ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *San-Manoel-Augusto*, capitão José da Cunha Junior: recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, entenda-se com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- O hiate *Flor-de-Cururipe* sahe impreterivelmente no dia 8 do corrente para a Bahia: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 62.

— Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta o brigue nacional *Adamastor*, forrado e pregado de cobre, e de excellente marcha: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão, Antonio Coelho Ribeiro, na praça.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Olinda*, por se achar quasi prompto: para o restante dirijam-se a rua do Vigario, n. 19.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Veloz*, capitão Antonio Pedro de Figueiredo: para carga ou passageiros trata-se com o sobredito capitão, ou com seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue nacional *Josephina*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario, Domingos Rodrigues de Andrade, na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou ao capitão a bordo do mesmo.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá com a maior brevidade possivel a veleira barca portugueza *Hortencia*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu capitão, ou á rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dez dias a polaca nacional *Sociedade-Feliz*, capitão Manoel Antonio dos Santos: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

Pará e Maranhão.

O patacho *Josefina* segue viagem para o Pará com escala por Maranhão: recebe ainda alguma carga e passageiros para os ditos portos: trata-se com o capitão José Maria da Silva Porto, ou com José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

Leilões.

-- J. O. Elster, estando a retirar-se para fóra da provincia, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a sua mobilia e mais objectos de casa, consistindo em mesas de meio de sala, consolos, sofás, cadeiras de todas as qualidades, marquezas, commodas, toucadores, guarda-roupas, mesa de jantar, ditas para saletas, espelhos e muitos outros objectos, um escravo de serviço, e alguns preciosos vinhos engarrafados, conservas, etc.: sexta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, terceiro andar do predio onde os Srs. James Crabtree & Companhia teem o seu armazem de fazendas.

-- João Keller & Companhia farão leilão, em presença do delegado do consulado da republica franceza E. Lavenere, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de uma caixa marca HS n. 6, contendo 48 chapéos de seda, desembarcados de bordo do navio *Gustavo II*, capitão Hautbois, vindo do Havre; e assim mais se continuará a venda em leilão de muitas fazendas limpas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado, e para ultimação de contas: segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas, para fechar contas no fim do anno: terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Est-il permis à un consul d'une republique, qui a pour principes — liberté et fraternité — d'abandonner dans un hopital de matelots une pauvre fille de 20 ans, malade, seulement parce que cette fille est sa domestique, et il la tient par un engagement au quel elle a souscrit sans savoir ce qu'elle faisait ?

Est-il permis à un consul de ne pas faire dresser procès verbal au capitaine du navire *Gustave II*, qui a empoisonné ses passagers en leur donnant pendant presque toute la traversée de l'eau destillée dans une machine en cuivre, tandis qu'il a été témoin des souffrances de ces passagers, tandis qu'il sait qu'il y en a eu de mort, tandis que sa domestique est encore très malade, surtout sachant que ce capitaine n'était point forcé de recourir à la distillation de l'eau de mer, ce qui n'est conseillé que lorsque l'eau potable manque tout-à-fait, et il n'est gueres possible de relacher, surtout étant informé que l'analyse chimique de cette eau, fourni sans nécessité, a montré qu'elle était saturée de sels de cuivre ?

Un consul, qui procède de cette maniere, protege-t-il les droits de ses compatriotes, et observe-t-il les principes, bons ou mauvais, proclamés par son gouvernement ?

Un Francais.

A violêta n. 7

achar-se-ha hoje a venda ao meio-dia na loja do largo do Collegio, n. 6; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58; e em mão dos distribuidores.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- D. Anna Benedicta da Rocha e Silva faz publico que mudou o seu collegio de meninas que tinha na rua Nova, para o seu sitio na Estrada-Nova que vai da estrada da Soledade a estrada do Manguinho, e ahi continúa com o dito collegio, recebendo sómente meninas pensionistas internas: as pessoas que quizerem utilisar-se do dito collegio para educação de suas filhas, pó em dirigir-se ao mesmo sitio, ou á rua Nova, n. 59.

-- Roga-se aos Srs. Antonio Francelino Correia Sedrin e Manoel Antonio de Andrade o favor de dirigirem-se á rua Augusta, n. 34, a negocio de seus interesses.

-- Engomma-e lava-se com todo asseio, perfeição e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Francisco José Germann, relojoeiro suisso, ultimamente chegado da Europa, avisa ao publico que breve abrirá uma loja na rua Nova, n. 21, e que emquanto se não apprompta dita loja, se acha provisoriamente estabelecido no Recife, na rua da Cruz, n. 44, primeiro andar, aonde se encarrega de todo e qualquer concerto, fabricação de qualquer peça que seja preciso fazer de novo, tanto para relogios de parede como de mesa ou algibeira, e ahi os concurrentes acharão tambem um completo sortimento de relogios de todas as qualidades.

— O advogado Ibiapina continúa a ter o seu escriptorio na rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar.

Ao publico.

Declara-se sem effeito os annuncios apparecidos neste jornal relativos ao furto de 126 ou 127 patacões furtados a uns sertanejos na venda das Cinco-Pontas, n. 82; por isso que, tendo-se descoberto que o ladrão he um escravo, de nome Domingos, da viuva de Caetano da Silva Azevedo, a dita senhora entregou o furto que se achou em podêr de seu escravo, a excepção de alguns patacões que o dito escravo havia já extraviado.

Na rua Nova, casa de comestives, n. 69, haverá todos os dias, das 6 horas da tarde em diante, sorvetes e refrescos de todas as qualidades.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Sol, n. 9.

-- Aluga-se uma casa para se passar a festa, na povoação de Apipucos, com commodos para grande familia, a qual tem duas salas, tres quartos, cozinha fóra, estribaria, e he perto do banho: a tratar na praça da Independencia, n. 3, loja.

-- Aluga-se, com certas condições, uma loja com dez portas e tres frentes, por ser de esquina, e em muito bom local: a tratar com Manoel Gomes da Silva, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 21.

— Aluga se uma mei'agoa na rua de Agoas-Verdes: a tratar na rua do Livramento, n. 33.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José da Costa Albuquerque: na rua do Nogueira, n. 15.

Sorvete.

No botiquim junto ao theatro haverá sorvete muito bem feito e com muito asseio, todos os dias, das 6 horas e meia da tarde em diante.

-- Na rua do Rangel, n. 43, fazem-se espanadores lisos e crespos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Dão 280,000 rs. a premio de um e meio por cento, por tempo de um anno, sobre hypotheca em predio livre e desembaraçado, ou penhores: na rua Direita, n. 122.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel se ha de arrematar no dia 7 do corrente, a parte de um sobradinho, sito na Camboa-do-Carmo, e um terreno na Casa-Forte, penhorados aos herdeiros de Bento Antonio Domingues, por execução do padre Pascoal Corbi.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

-- Na botica da rua da Cadeia do Recife, n. 61, se dirá quem aluga dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro para servir, preferindo se casa capaz: alugam-se por preço commodo.

No Hotel-Commercio,

continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, e ha salas separadas para familias.

Attenção!

Ha alguns annos que a Senhora da Conceição, padroeira da illustre e briosa corporação dos militares, não he festejada com aquella pompa que he compativel á dignidade excelsa e quasi incomprehensivel da mãi do Redemptor do mundo: a actual mesa regedora tem resolvido envidar todos os seus esforços afim de que no presente anno se celébre o mysterio da Conceição da Virgem por excellencia com a maior pompa que imaginar-se póde, e gloria-se de que levará a effeito o complemento dos seus religiosos intentos. Convencida de que os innumeros beneficios de que gozamos nos são liberalisados pelo Omnipotente, não por nossos proprios merecimentos, mas pela efficaz protecção de nossa augusta e excelsa padroeira, convida a todos os Srs. officiaes das quatro classes, residentes nesta cidade, para com a sua assistencia abrilhantarem este pio e religioso acto, que constará de vesperas, tercias, festa e *Te-Deum*, prégando ao evangelho e no *Te-Deum* o reverendissimo padre mestre prégador imperial Fr. João Capistrano de Mendonça. Igualmente pede aos moradores da rua Nova o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas em as noites de 7 e 8 do andante mez.

--Aluga-se um cabriolet inglez de coberta e novo, com cavallo e todos os mais pertences, mensalmente: no Hotel-Commercio, se dirá quem aluga.

--Vicente Ferreira da Costa, com armazem na rua da Madre-de-Deos, precisa comprar um escravo de nação que seja bom padeiro: paga bem.

-- Ricardo Royle, subdito inglez, vai aos portos do sul.

-- Hontem, as 4 horas da tarde, na ocasião em que uns sertanejos entraram na venda das Cinco-Pontas, n. 82, para comprarem molhados, com elles entraram maliciosamente 2 pretos que, apenas apanharam os ditos sertanejos desapercebidos, lhes furtaram um sacco de algodão, dentro do qual traziam 126 ou 127 patacões, sendo que destes metade vinha solta e outra metade dentro de uma luva de camurça e tudo dentro do dito sacco. Os pretos trajavam calças e camisas, sendo estas de madapolão, e um delles traz chapéo de castor branco bastante amarrotado; consta que estes pretos ha muito vivem disto por toda a cidade. Declara-se a quem fizer apprehensão do dito furto, ou delle der noticia certa na mesma venda, que pagar-se-lhe-ha muito generosamente.

-- Deseja-se alugar o sobrado grande que fica junto ao do Sr. conego Peixoto, na rua da Ribeira, em Olinda, ignora-se quem seja o dono, ou quem o aluga, por isso quem quer que fôr queira annunciar.

Loteria do Guadalupe.

Se querem mais claro deitem-lhe agoa.

A's 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, andam impreterivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero dos bilhetes que restem por vender-se.

Escaler.

Quem se achar com direito a um escaler velho que appareceu encalhado na bocca da camboa vizinha á ilha do Nogueira, haja de o ir ver nestes tres dias: do contrario, perderá o direito, ainda mesmo apresentando os signaes.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua larga do Rozario, n. 35.

Sorvete da California.

Haverá todos os dias das 6 horas da tarde em diante no Passeio-Publico, n. 23, a 200 rs. o copo, boa medida e dinheiro a vista.

Sorvetes.

-- Na casa de pasto da rua da Cruz, n. 18, haverá sorvete das seis horas em diante.

-- Na rua do Rangel, n. 9, precisa-se alugar uma preta, pagando-se mensalmente.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas com muitos commodos e bom banho, sitas em S.-Anna-de-Dentro: a fallar com João Venancio.

Compras.

-- Compram-se uniformes militares, usados, sendo de ouro ou prata: na rua do Queimado, 19, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo moços e de bonitas figuras: pagam-se bem: na rua das Laraugeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se uma marqueza em segunda mão, estando em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Folhinhas.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de porta como e dalgibeira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria a beneficio das matrizes do Rio-de-Janeiro: a elles, antes que se acabem.

— Vende-se um rico presepe, um piano de jacarandá quasi novo, uma mesa de jantar com abas duas bancas de jacarandá, duas ditas de amarello de columnas, um oratorio com imagens, 4 mangas de vidro com calungas de gesso, 4 quadros com imagens, um relogio de metal para cima de mesa, uma cama de jacarandá, uma estante, um candieiro, um diccionario de Constancio, a musica da Norma: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59, se dirá quem vende.

Meios bilhetes da loteria.

Vendem-se meios bilhetes da loteria do Guadalupe que corre infalivelmente no dia 14 do corrente, a 4,500 rs. A elles que são poucos e bons, para quem fôr feliz podera passar festa divertida: na rua do Cabugá, n. 11, loja da esquina junto a botica do Sr. Moreira.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos sahidos hontem da alfandega, de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de sola e vira para homem, a 6,000 rs.; ditos de uma sola, a 4,000 rs.; ditos de sola e vira, chamados de Nantes, a 5,000 rs.: meios botins gaspeados para homem, a 7,000 rs: na loja de miudezas de Joaquim Henriques, junto ao arco de S.-Antonio.

Na rua do Livramento, n. 10, loja de Fernandes da Luz & Irmão,

vende-se algodão da terra muito superior, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se arroz de casca em alqueire: na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & C.

— Vendem-se, na rua Augusta, por baixo do sobrado que foi de José Maria, n. 1, as superiores lingoiças do sertão, sendo de sevado, e algumas de vacca, o melhor possivel, pelo preço de 320 rs. a libra.

-- Vende-se uma canoa nova de conduzir familia: atrás dos Martyrios, estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

Calçados.

Vendem-se sapatos de verniz para senhora, muito novos, a 2,000 rs.; ditos a 1,600 e a 1,280 rs.; borzeguins gaspeados para homem a 4,000 rs.; sapatões de couro de lustro para homem a 5,000 rs.; ditos de bezerro de Nantes a 5,000 rs.; e outros muitos calçados por preços commodos na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vendem-se queijos londrinos e prezuntos muito frescaes, assim como frascos de mostarda, fructas em frascos e botijas de corinthos e frasquinhos de molho para carnes e outros objectos: tudo chegado ultimamente de Liverpool na galera *Seword Fish*, no armazem da rua da Cruz, n. 7, de Davis & Companhia.

-- Vendem-se saccas de farellos com tres arrobas: no armazem do Bacellar, defronte da Escadinha, n. 3.

-- Vende-se oleo para curar glandulas, qualquer que seja o estado de ruina em que ellas estejam: na rua das Flores, casa da viuva do boticario José Soares dos Santos.

-- Vendem-se duas toalhas de lavarinto, com bico em roda; 3 lenços de lavarinto; seis varas de bico largo: tudo obra bem feita; 14 saccas com gomma de engommar muito alva, a 5,000 rs; 300 couros miudos: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se, na rua do Sebo, n. 10, um boi com uma carroça quasi nova, muito em conta.

— Vende-se uma carteira de condurú, de uma só face, com bastantes repartimentos, em muito bom estado, e com o seu competente mocho; uma porta de forno de padaria, em muito bom estado; 3 pesos de arroba; um dito de duas ditas; um dito de meia dita; dous ditos de oito libras: tudo junto ou separado: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

Na loja do sobrado amarello nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se um grande sortimento de casimiras elasticas de côres e bons padrões, a 5$ e 5$500 o córte; córtes de calças de lãa fingindo casimira, a 1,800 rs.; ditos de brim trançado de côres, a 1,440 rs; ditos de dito amarello, de puro linho, a 1,440 rs.; ditos de dito branco, a 1,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas.

— Vende-se a taberna do Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, com poucos fundos, ou só a armação, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma taberna.

--- Vendem-se 5 vaccas, sendo tres com bezerro e duas prenhes, aquellas dão uma grande porção de leite todos os dias, e todas são de muito boa raça, por preço muito commodo: no Lucas, na estrada que vai da Magdalena para os Remedios, no sitio do Sr. Cavalcante Pessoa, ou na rua da Alfandega-Velha, n. 40, a tratar com o consul dos Estados-Unidos da America.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que se acha no mercado vende-se a bordo da garopeira fundeada defronte do Passeio-Publico, a preço de 2,700 rs. o alqueire da medida velha, e sendo em porções se tratará com quem se acha a bordo, que poderá vender por menos.

-- Vende-se uma sabiá da matta, muito boa: na rua do Nogueira, n. 9.

--Vende-se, por preço commodo, uma casa de dous andares e sotão, sita no Recife, no becco do Burgos, n. 1: na rua da Praia, armazem n. 2.

-- Vendem-se 500 barricas vasias que fôram de farinha, por preço rasoavel, para se desoccupar o lugar: na rua larga do Rozario, n. 18, padaria. Neste estabelecimento precisa-se de um canoeiro, forro ou captivo, pagando-se-lhe mensalmente o que se ajustar, para andar em uma canoa de tijolo da Passagem ao Recife.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo: dous escravos carreiros; um optimo moleque de 15 annos, de bonita figura; 2 mulatinhos de 18 annos, optimos para pagens; 3 escravos moços; 4 negrinhas de 14 a 16 annos; 4 escravas moças e de bonitas figuras: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se manteletes de chamalote e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, n. 17.

-- Vendem-se queijos londrinos, presuntos inglezes para fiambre, conservas inglezas e francezas, latas com bolachinhas finas inglezas, garrafas com manteiga fresca, latas com marmelada, vinhos da Madeira secco, Porto particular, moscatel de Setubal, Colares, Lavradio, Bucellas, Carcavellos branco e tinto, Cheres, licores finos, champanha, caixas com massas finas: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

- Vende-se uma escrava moça, crioula, que sabe lavar, engommar, coser e marcar, tudo com perfeição: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

Pechincha.

Vendem-se córtes de calças de meia casimira de lãa, a 1,600 e 2,000 rs. o córte, bastante encorpado; bem como meias para senhora, a 200 rs. o par, e a duzia a 2,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Chapéos de palha e sapatos do Aracaty:

vendem-se em porções por preço commodo: na rua do Amorim, n. 36, armazem de A. J. Vidal & Companhia.

-- Vendem-se 2 cavallos bons para sella, de bons andares, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 15.

Para se acabar.

Vendem-se superiores córtes de cambraias finas antigas, pelo barato preço de 2,500 rs o córte; bem como novos córtes de cassa-chita, de lindos gostos, a 2,800 e 3,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado do monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE, N. 24, LOJA

DE CAMBIO DA VIUVA VIEIRA & FILHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000.000 de rs.

Pelo vapor *S.-Salvador* recebemos a lista da 5.ª loteria dos missionarios capuchinhos, e juntamente os muito afortunados bilhetes e meios bilhetes da 11.ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparos das matrizes do Rio-de-Janeiro, cujas rodas deviam andar no dia 28 do mez passado, os quaes se acharão a venda na dita loja, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde.

PREÇOS DOS BILHETES.

Inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,750
Vigesimos	1,300

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá por barato preço: sendo, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 bancas, mesa de sala, 4 consolos com pedra, 1 toucador pequeno, 1 rico palanquim novo, não servido ainda pela primeira vez, 1 lindo cavallo para senhora, principalmente ingleza, por gostar do bom galope a toda altura, bom carregador baixo, muito manso e gordo: no Hotel-Commercio, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, se dirá quem vende.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, ja muito apreciavel, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se superior vinho de Champanhe e farinha de trigo Baron: na rua do Trapiche, n. 13.

-- Vende-se por commodo preço uma casa terrea nas Cinco-Pontas, feita á moderna e de gosto; e 30 palmos de terreno, na rua Augusta, com meiação de um oitão e com alicerces: a tratar na Pracinha do Livramento, n. 67.

Pannos finos.

Vende-se excellente panno fino côr de café, pelo diminuto preço de 3,500 e 4,800 rs. o covado; dito preto, a 3,000, 3,500, 6,000, 7,500 e 8,000 rs. o covado, prova de limão: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda de côres com 22 covados a 25, 28 e 30,000 rs cada córte; cassas-chitas as mais modernas e de côres fixas, a 800 e 900 rs. a vara; chitas francezas largas e muito bonitas de desenhos, a 340, 360 e 400 rs. o covado; um completo sortimento de mantas e chales de seda para differentes preços; chapéos francezes da ultima moda; lenços brancos de cambraia de linho e outras muitas fazendas de gosto: tudo por preço de agradar aos compradores.

--Vende-se por preço commodo a armação da venda da rua da Gloria, n. 67, a dinheiro ou a prazo, tendo a casa bons commodos para familia, e o alugnel muito rasoavel: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 3.

-- Vende-se uma porção de esteiras de pirpiry, de marca grande: nas Cinco-Pontas, n. 93, venda.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma, cose, lava, e he propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, por ter excellente conducta: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Ultimo gosto.

Vendem-se os melhores chapéos de massa franceza que teem vindo este anno, tanto em fórma como em boa qualidade: ha para cabeça bastante pequena, a 7,500 e 8,000 rs.: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Na praça da Independencia, n. 12, vende-se a salve-rainha das bemditas almas do purgatorio.

--Vende-se um escravo crioulo de 20 annos, bom official de pedreiro, bem robusto, sadio e sem vicios: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Nova, n. 51, sobrado junto a igreja.

-- Vende-se uma meia-commoda, outra dita com carteira, um canapé, uma caixa, uma mesa: tudo usado, porém em bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 13.

Casimiras a 3,500 rs.

Vendem-se córtes de meias casimiras de bonitos gostos, com tres covados e meio, pelo barato preço de 3,500 rs. o córte; casimiras superiores, tanto em padrões como em qualidade, a 4, 5, 6 e 7,000 rs. o córte: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

Novos gambreões a 2,000 rs. o córte.

Vendem-se superiores córtes de calças de gambreão, com 3 covados e meio, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte, esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade ja bem conhecida, de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

MUTILADO

—Vendem-se sapatões de couro de lustro para homem e meninos, ditos de bezerro francez; ditos brancos para homem e meninos, chegados hontem: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

-- Vende-se um bonito cavallo com todos os andares, o qual he muito commodo de sustentar: na rua de S.-Rita, n. 85.

--Vende-se uma preta crioula de 30 annos, sem vicios, a qual lava e faz gosto de ir para o matto: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se duas pretas, uma de 18 a 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, com alguns principios de costura e de de engommar, e a outra sabe perfeitamente lavar, e que he ainda moça, por preço muito barato: na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, se dirá quem vende.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o córte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Quartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se quarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vendem-se superiores pós de limpar dentes, pelo diminuto preço de 160 rs. a caixinha: na rua Velha, n. 54.

Chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile superiores: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. as rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhões, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1.280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras no lado, a 1.280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 430 e 560 rs.

Vendem-se cassas francezas de côres fixas e de bonitos padrões, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas largas francezas e de listras côr de ganga e côr de cinza, pelo barato preço de 360 rs.; brim trançado amarello de puro linho, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se taboas de pinho de 12 palmos de comprido, proprias para forro e tampos de barricas e vimes; arcos para pipas e barris; um balcão com gavetas; armarios usados; um braço de balança com pesos de duas arrobas até 1 libra; conxas; correntes de ferro; barricas abatidas; sola e courinhos de cabra: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

--Vende-se um moleque crioulo, de 11 annos: na rua da Gloria, n. 62.

-- Vende-se uma parda de 25 annos, propria para vender na rua, ou para o serviço de campo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

--Vendem-se 2 escravas para fóra da provincia, que cosem, engommam e cozinham, optimas para alguns dos capitães que navegam para o Rio-Grande do sul ganharem bom dinheiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma armação de uma loja, quasi nova e envidraçada: na rua da Concordia, casa de marcenaria.

-- Vende-se sarja hespanhola superior a 1,600 e 2,000 rs. o covado; chales de chita a 800 rs. cada um; riscadinho francez a 160 rs. o covado; córtes de cassa rouxa a 2,060 rs.: no Passeio-Publico, n. 19.

Massas de vapor.

Vende-se, no pateo do Terço n. 10, a nova bolachinha da California, de differentes formatos, fazenda prima, e todas as mais bolachinhas e fatias, tanto de Provença como de regalia: o preço das bolachinhas California he de 240 rs a libra, e sendo de 8 libras para cima será de 200 rs., e das mais conforme a qualidade.

-- Vende-se um moleque de 7 para 8 annos: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 2.

-- Vende-se arroz a cincoenta reis a libra, sendo a arroba ainda por menos: no pateo do Hospital do Paraizo, venda n. 20.

-- Vendem-se palhas seccas de coqueiro; e tambem se aluga uma canoa aberta de conduzir um milheiro de tijolo grosso: na olaria do Cotovello.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo: no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho-Moraes, e no mesmo armazem.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18,

vendem-se luvas de torçal, pretas e brancas, a 500 rs. o par; meias de seda pretas, curtas, a 800 rs. o par; ditas compridas, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2.720 rs. cada um córte: esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,200 rs. a canada, e 160 rs a garrafa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 1.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte; bem como 3 couros de onça e um de lontra; uma porção de couros miudos: tudo se vende muito barato.

-- Vendem-se bilhetes da loteria de N. S. do Guadalupe, que ha de correr no dia 14 do corrente; os inteiros a 8,500 rs., e os meios a 5,000 rs: na rua do Queimado, n. 53, loja de miudezrs.

Potassa da Russia.

Acha-se á venda na casa Rothe & Bidoulac, na rua do Vigario, n 4, nova potassa verdadeira da Russia, em barris pequenos.

-- Vendem-se 32 palmos de chãos proprios, na estrada da Capunga, extremando com o sitio do Sr. Jacob: a pessoa que o vende mora no sertão, e por se querer retirar, o venderá por preço commodo: na rua Nova, n 42.

-- Vendem-se 2 relogios, uma corrente, trancelins, medalhas, cordões, brincos, cruzes, annelões, rosetas, 1 veronica, 1 coração, 1 gargantilha, 1 moeda guarnecida, e outras obras de ouro e prata: na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America: em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

-- Vende-se, a bordo da sumaca *Bella-Carolina*, fundeada defronte do Passeio, a muito boa farinha de S.-Matheus, pelo preço de 2.800 rs. o alqueire: a tratar com o capitão a bordo, ou com Antonio Pinto Soares, na rua da Praia, becco do Carioca.

— Vendem-se atrás do theatro taboas de pinho largas e estreitas por todo o preço, com o abate de 25 por cento dos preços que até então se vendiam, afim de se acabar com a abundancia que ha: approveitem-se, freguezes.

Farelo em saccas grandes:

vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, a 5,000 rs. a sacca.

Xarope de angico e chocolate de saúde.

Acaba de chegar do Maranhão, aonde he fabricado, um novo sortimento destes dous objectos, já bem conhecidos nesta cidade por muitas pessoas que teem feito uso delles, as quaes confirmam o seu bom resultado: vendem-se no mesmo lugar do costume, na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, pelo mesmo preço de mil rs. cada garrafinha de xarope, e 640 rs. a libra do chocolate de n. 3, e 800 rs. o de n. 4.

Farinha de trigo americano.

Vende-se farinha de trigo americano, da marca Brand-Wine, chegada ultimamente, por preço commodo: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

Parisiense,

esta linda e magnifica fazenda, vinda pelo ultimo navio de França, torna-se muito recommendavel, não só pelo bom gosto, como pela qualidade do tecido, proprio para este paiz: vende-se unicamente na rua do Crespo, n. 9, loja de João Antonio Gomes Guimarães.

Sapatões a 500 rs. o par.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 56, vendem sapatões do Aracaty, a 500 rs. o par.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 10 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro; 3 pardos de 16 a 20 annos, sendo um bom carreiro; 3 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma dita de 20 annos, com dous filhos, uma de 5 annos e outro de um anno, tendo a parda boas habilidades; 8 pretas de 16 a 25 annos, com habilidades, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

Vinho generoso.

Vendem-se barris com 12 canadas de vinho generoso do Porto, com 20 annos, per ser da colheita de 1830: este delicioso licor he muito apreciado nos tostes, e por isso os amadores devem aproveitar a occasião: o preço he commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

A 200 e 220 rs.

Vendem-se riscados francezes de côres fixas, pelo modico preço de 200 a 220 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs.; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Novo admascado California, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo admascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs a vara.

Os mais ricos manteletes e capotilhos.

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido: na rua do Queimado, n. 9.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o rapé vindo pelo navio *Conceição-de-Maria* a 3.200 réis cada libra, a dinheiro a vista; assim como roga as pessoas que ainda devem o importe de rapé, hajam de mandar satisfazer, pois não tem caixeiros para mandar receber taes debitos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de San-Matheus a mais superior que ha no mercado a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do cáes do Collegio, ou na rua do Vigario, n. 19, 2.º andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

Chapéos do Chile de superior qualidade.

Na rua do Collegio, n. 9, recebeu-se um lindo sortimento destes tão apreciados chapéos, que se vendem por preço commodo.

Barato e bom

Vende-se feijão mulatinho a dous tustões a cuia: na rua do Padre-Floriano, venda, n. 72.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Panno preto.

Vende-se panno preto de ourela branca, a 4,500 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 4,500 e 5,000; dito côr de rapé a 5,000 rs.; velludo preto, a 4 500 e 5,000 rs.; merinós, casimiras; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, loja n. 9, de João A. G. Guimarães.

Para gravata.

Vendem-se lenços de seda e de setim para gravata, a 1,000, 1,500 e 2,000 rs.; ditos de cassa, a 500 rs.; ditos de seda para mão, a 1,000 rs.; ditos muito grandes para senhora, a 1,500 rs.; ditos com franjas, a 1,500 rs.: na rua do Crespo, n. 9, loja de João A. G. Guimarães.

—O PANORAMA, jornal litterario e instructivo da sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, em Lisboa, 5 volumes im 4.º grande.

JESUS CHRISTO PERANTE O SECULO, por Roselly de Lorgues, excellente traducção portugueza, 1 volume.

LUIZ DE CAMÕES, obras completas, nitida edição em 3 volumes, emprehendida por Barreto Feio, em Hamburgo.

Vendem-se estas tres obras mui bem encadernadas na rua larga do Rozario, loja de mindezas de J. J. Lody.

-- Vende-se um rico e novo adereço com seus brincos e alfinetes, todos de diamantes, dá-se por metade do que custou; uma corrente com 42 oitavas; um cordão grosso com 48 oitavas; um trancelim de filagrana com 24 oitavas, e alguns annelões com brilhantes: na rua antiga dos Quarteis, n. 8.

-- Vendem-se lenços de grade bordados, e fazem-se quaesquer bordados de encommenda: na rua do Collegio, n. 6.

-- Vendem-se oculos de alcance, de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, e tambem se alugam por preço muito commodo: na rua do Aragão, na Boa-Vista, loja de barbeiro de Theophilo José Ferreira de Sampaio.

-- Vende-se um relogio de parede, com 3 quadros de jacarandá grandes de Napoleão: na rua Nova, n 69.

-- Augusto Colombier, com loja na rua Nova, atrás da Matriz, ns. 2 e 4, vende bonitos chapéos francezes para homem; ditos de palha aberta para senhora; ditos de cabello; ditos de renda; remedio optimo para as pessoas quebradas, que são boas fundas de todas as qualidades; bom couro de lustro francez; bonitos jarros de porcellana para flores naturaes; bonitos lenços de seda para homem e senhora; sapatos de duraque para senhora, a 1,000 rs.; ditos de marroquim, a 1,000 rs.; perfumarias; apparelhos para chá, de bom gosto; lenços de cambraia de linho bordados: tudo a dinheiro á vista.

-- Vende-se a loja de couros do oitão do Livramento, n. 5, com poucos fundos: na rua do Rangel, n. 7.

Na rua Nova, n. 5,

Vendem-se dous lindos mulatinhos para pagens, sendo um delles bom bolieiro e copeiro, e que he muito civilisado; um pardo bom official de alfaiate; um moleque de nação, que he muito bom cozinheiro e de boa conducta o que se afiança ao comprador; um moleque de 18 annos, bom official de alfaiate; dous pretos bons trabalhadores de enxadas; duas pretas com habilidades; uma mulatinha de 14 annos, com principios de costura e engommado; duas pardas com habilidades.

Economia.

No armazem de vinhos, na rua da Madre-de-Deos, n. 36, laranjas muito doces-excellentes, a 400 rs. o cento, e sendo quando menos 50 por 200 rs., e nada em menos quantidade.

A 640 rs. a vara.

Vendem-se cassas francezas finas, com 4 palmos e meio de largura, de côres fixas e padrões totalmente novos; casimiras elasticas, de listras ao lado, a 6,000 rs. o córte: na rua do Queimado, n. 40, ao pé da fabrica de chapéos.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 23 de novembro, uma preta crioula, de nome Claudina, alta e magra; tem os peitos pequenos, e o pé direito inchado, rosto comprido, nariz chato, dentes limados, cabellos riçados, falla muito alto e apressado; costuma a mudar o nome; tem sido vista no bairro de S.-Antonio pelas ruas da Concordia, S.-José e outras mais: quem a pegar leve-a á rua do Mondego, n. 56, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, as 6 horas da tarde, uma preta de nação Loanda, de nome Maria, de altura regular, bastante magra; tem um signal no hombro esquerdo que he um M; tem o rosto bexigoso, cabellos cortados; levou vestido de quadros já desbotados, panno da Costa com matames brancos: quem a pegar leve-a á rua do Passeio-Publico, n. 5, que será generosamente recompensado

-- Fugio, no dia 4 do corrente, ás 8 horas da noite, uma preta de nação Benguela, de 18 annos, de estatura regular, cabeça pequena, com um signal no sobr'olho esquerdo; tem uma lascadela em uma das orelhas no lugar do brinco, olhos grandes, pernas finas, pés grandes, e o direito inchado; levou vestido de algodão mesclado já bastante sujo, camisa de algodão trançado: quem a pegar leve-a á rua larga do Rozario, n. 39, segundo ou terceiro andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 5 do corrente dezembro, uma preta de nome Joaquina, que representa ter de 35 a 40 annos, de nação Cassange, de estatura baixa, cheia do corpo, côr fula, com carne sobre os olhos, nariz chato, com uma pequena costura no lado esquerdo do rosto, e uma empinge alguma cousa apagada, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado; tem algumas costuras de relho nas costas; tem as nadegas um tanto arregaçadas; he ladina que parece crioula. Esta preta sempre tem sido de cozinha e que por isso anda porca; levou vestido de algodãozinho azul já usado e uma baêta encarnada; tem de costume quando foge de andar aqui mesmo pela praça e seus arrebaldes, e as vezes embreaga-se. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer outra pessoa, que a apprehendam e levem-na a seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio um preto de nação Angola, de nome José Cassange, de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, bem ladino, cara redonda, pés grossos; he bem conhecido dos canoeiros da ilha de Itamaracá, por ter sempre andado em canoa de cal quando era escravo do fallecido barão de Itamaracá; consta andar procurando canoas ou barcaças para nella fugir, por isso previnem-se aos mestres de taes embarcações para que o prendam e não lhe deem passagem para parte alguma: quem o pegar leve-o á rua do Rangel, n. 54, a seu senhor Victorino Francisco dos Santos.

-- Fugio, no dia 6 do passado, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro; de altura regular, corpo formoso, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849